



Quando se requer distinção...

Nos ambientes finos... no teatro... nos concertos... uma roupa sóbria e de corte esmaltado realça a distinção e a elegância do homem moderno. As roupas de meia confecção GUANABARA caem sempre bem porque são cuidadosamente ajustadas a cada corpo por hábeis contramestres.

E para a senhora, a GUANABARA apresenta os mais finos vestidos de toilette, recebidos mensalmente do Rio de Janeiro.

Guanabara

AVENIDA SÃO DE ESPÍRITO 557/7

SOCIEDADE CORAL DE BELO HORIZONTE

TEMPORADA DE CONCERTOS

DE 1952

Auditório do Instituto de Educação

Dia 28 de Dezembro, às 10 horas

Entrada gratuita, para atender às disposições do Convênio celebrado entre o Estado e a Prefeitura para o amparo às atividades culturais.

Proximo concerto, dia 30 às 20,45 horas

LOBO DE MESQUITA — Antiphona de Nossa Senhora (Arraial do Tejuco --- 1787.

Este misterioso músico faz parte do grupo de compositores que atuaram durante o apogeu material e cultural de Minas Gerais, entre 1760 e 1800. Não foi possível realizar investigações nos livros da igreja do Arraial do Tejuco, onde só se encontram, como testemunha das atividades musicais, os recibos das remunerações dos músicos. Não há dúvida, porém, que José (Joze) Joaquim Emerico Lobo de Mesquita viveu naquele remoto e pequeno povoado, elevado à Vila Diamantina somente em 1831 e à Cidade em 1838. Era, então, o arraial do Tejuco o mais meridional de todos os povoados de Minas Gerais e nele, Lobo de Mesquita atuou como organista da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, a mais rica do lugar, dotada de um órgão em 1783. Em 1789 ele assinou um contrato em que aparece como oficial das milícias, o que nos leva à conclusão de ter ele nascido na Capitania de Minas, mas é impossível estabelecer se foi branco ou mulato. A sua música deve ter sido muito apreciada naquela época, pois temos encontrado uma referência elogiosa sobre a execução de uma das suas obras em Caeté, em 1827, por ocasião das cerimônias comemorativas da morte da Imperatriz do Brasil. O renome de Lobo de Mesquita é comprovado também pelo fato de termos achado, durante as nossas pacientes pesquisas, muitas de suas composições, embora nem sempre completas, em diferentes cidades do Estado, onde foram copiadas pelos diretores dos conjuntos locais. Possuimos hoje, além da «Antiphona» que publicamos, dois Credos, um Gradual e Ofertório, quatro Ladainhas, uma Lição Oitava do Terceiro Noturno, uma Missa, uma Letania, um Ofício de Finados, um Te Deum e duas Missas de Réquiem, precedidas ambas por três Lições. São, em total, quinze obras, mas é lícito pensar que sua produção seja bem maior.

Em todas as composições, há o baixo cifrado, revelando a presença do organista. O instrumental é pequeno e as quatro vozes mistas são geralmente acompanhadas por violinos, viola «obrigada», flautas (ou oboes), trompas e baixo. Algumas outras só foram escritas para vozes com acompanhamento de cordas; outras só têm, além das vozes, o baixo cifrado (órgão ou cravo).

O estilo de Lobo de Mesquita lembra, às vezes, Pergolesi. É sereno e nobre, porém animado por uma constante tensão interna; nisto, as obras de Lobo de Mesquita manifestam certa afinidade com as composições de Marcos Coelho, contrastando com o caráter festivo de Francisco Gomes da Rocha. Estes dois últimos compositores são os representantes mais ilustres da vida musical de Vila Rica (Ouro Preto), na mesma época. Todos, entretanto, são bem afastados da tradição polifônica parecendo, pelo contrário, filhos do instrumentalismo italiano e da homofonia dos austríacos ou da escola de Mannheim. Na própria orquestra, salientando-se a função dos violinos, os outros instrumentos atuam com «ripieno» (Curt Lange).

* * *

PERGOLESI — Stabat Mater.

Importantíssima é a produção da música sacra de G. B. Pergolesi. O original do célebre Stabat Mater é conservado na Biblioteca da Abadia de Monte Cassino; é obra intensamente expressiva, com acentuado sentido lírico, apesar do caráter sacro que, porém, nada tem a ver com o espírito litúrgico. É formado de 12 trechos: 3 arias para soprano, 3 para contralto, 4 duetos e 2 fugatos, um dos quais confiado ao coro feminino. O primeiro trecho é um dos mais belos e foi definido por Rousseau como o «dueto mais perfeito e mais comovente que saiu da pena do musicista». Esta composição, em algumas partes tão penetrante e tão cheia de fascinação é circundada por muitas lendas românticas e se estendera à biografia toda do autor. (André della Corte).

Maestro preparador e regente	—	Sergio Magnani
Maestro substituto e pianista	—	Izabel de Souza Vieira
Substitutos preparadores	—	Dante Turra, João Decimo Brescia, Pery Rocha França, Valerio Valeriani

P R O G R A M A

I

- 1) — FILIPPO AZZAILOLO — Canzone del grillo
- 2) — Duas laudas filipinas :
 - a) Giú per la mala via
 - b) Grida, qual tromba grida(Coro madrigalístico da Sociedade Coral de Belo Horizonte)

II

- 1) — VERDI — Rigoletto (quarteto)
Soprano — Emery Renault Baeta
Mezzo soprano — Genuina Pinheiro Costa
Tenor — João Decimo Brescia
Baritono — Oswaldo Coutinho
- 2) — DONIZETTI — Lucia de Lammermoor (sexteto)
Soprano — Zilda Lourenço
Mezzo soprano — Maria Auxiliadora de Lima
Tenores — João Decimo Brescia e Duilio Brescia
Baritono — Gilberto Rodrigues
Baixo — Pery Rocha França

III

- 1) — LOBO DE MESQUITA — Antiphona de Nossa Senhora (Primeira execução universal).
Para solos, còro e orquesrta — elaboração de Curt Lange.
Solistas — Soprano Lia Salgado,
Mezzo soprano Lucia Godoy, Tenor João Decimo Brescia e Baixo Pery Rocha França
- 2) — PERGOLESI — Stabat Mater
Para sólos, còro feminino e orquestra
Solistas : Sopranos Lia Salgado e Rita Paixão
Mezzo soprano Lucia Godoy
(Córos da Sociedade Coral de Belo Horizonte e orquestra do Conjunto Mineiro de Musica de Camera)
Regente — Sergio Magnani